

POSSIBILIDADES, DESAFIOS E HORIZONTES PARA A INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

POSSIBILITIES, CHALLENGES AND HORIZONS FOR THE INTEGRATION OF THE MEDIA IN EDUCATION

Júlio Resende Costa¹

RESUMO:

Este artigo tem como escopo discutir a inserção das mídias no processo educativo, partindo do pressuposto de que elas encontram-se integradas à realidade social e ao cotidiano das crianças e jovens. Para isso, procura-se conceituar as mídias e alguns dos fundamentos teórico-metodológicos para que possibilitem aos docentes compreendê-las como elementos impulsionadores da aprendizagem. Paralelamente, discute-se o papel das mídias e algumas perspectivas para sua utilização em prática pedagógica, considerando as novas linguagens utilizadas pelo público juvenil para comunicar e aprender. Trata-se de um estudo feito por meio de revisão da literatura e abordagem qualitativa. Ao final, procura-se redimensionar o papel do professor dentro do contexto multimidiático, apontando algumas iniciativas para que a utilização das mídias na educação possa colaborar com a melhoria da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias; Aprendizagem; Formação Docente; Linguagem.

ABSTRACT:

This article aims to discuss the insertion of the media into the educational process, based on the assumption that they are integrated into the social reality and daily life of children and young people. In order to do this, we seek to conceptualize the media and some of the theoretical-methodological foundations in order to enable teachers to understand them as learning drivers. At the same time, we discuss the role of media and some perspectives for its use in pedagogical practice, considering the new languages used by the youth audience to communicate and learn. It is a study done through literature review and qualitative approach. In the end, it seeks to re-dimension the role of the teacher within the multimedia context, pointing out some initiatives so that the use of media in education can collaborate with the improvement of learning.

KEYWORDS: Media; Learning; Teacher Training; Language.

01 – INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento, no século XVII, as mídias apresentaram diferentes funções: de aparato voltado para a libertação do ser humano, ela se transformou, nos séculos seguintes, em instrumento para vencer resistências, convencer os sujeitos e até em instrumento de dominação do homem. Nas últimas décadas, a ciência trouxe as mídias para o campo da discussão teórica, procurando dar a elas

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras e graduado em Estudos Sociais e em Geografia pelo Centro Universitário de Formiga, com diversas especializações sobre mídias e educação. Professor na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Arcos e tutor da Universidade Federal de Lavras. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7338976171385170>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

uma função pedagógica que auxilie o processo ensino-aprendizagem, uma vez que os recursos multimidiáticos encontram-se integrados, em diferentes escalas e níveis, à realidade social e às experiências comunicacionais do público juvenil.

As mídias não devem ser concebidas como a solução para os problemas educacionais que a sociedade enfrenta. Se encaradas como ferramenta potencializadora da atividade docente, as mídias podem ser compreendidas como uma das alternativas para a melhoria da prática pedagógica. Assim, podem ser impulsionadoras da aprendizagem dos estudantes, cada vez mais habituados com sua utilização nas relações sociais. A impressão que se tem na atualidade é que a leitura da imagem precede a leitura da palavra, ou seja, *a priori*, o sujeito lê o que vê; em seguida, lê o que está escrito.

Contudo, faz-se necessário compreender as mídias no nível conceitual para tentar redimensionar sua utilização no processo educativo, aproveitando suas possibilidades didáticas e seu caráter pedagógico, pois elas fazem parte do acervo de conhecimentos produzidos pela humanidade e, sobretudo, pela sua difusão.

Não se pretende, com esse texto, afirmar que a utilização das mídias é inconteste para a aprendizagem. A discussão aqui apresentada parte da relevância das novas linguagens utilizadas pelas crianças e jovens e sua importância no processo de aprendizagem. A linguagem e a comunicação são elementos motivadores e desencadeadores dos processos cognitivos responsáveis pela construção do saber. Assim, acredita-se que por meio da comunicação o sujeito constrói e reconstrói seu conhecimento e sua própria história.

Este texto procura analisar e discutir alguns fundamentos teórico-metodológicos que possibilitem aos docentes compreender os recursos midiáticos como elementos que podem se tornar grandes aliados dos sujeitos pedagógicos no processo de construção do saber.

Com esse escopo, este escrito encontra-se dividido em quatro seções que se articulam e se intercomplementam. Na primeira seção, procura-se conceituar o termo “mídias” e circunscrever sua influência no espaço escolar. Na segunda parte, são apresentadas algumas iniciativas do poder público para inserir as mídias no processo educativo. Na terceira seção, discute-se o papel e algumas perspectivas para o uso de mídias na educação. A quarta parte, discute a

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

importância do processo de formação docente, procurando redimensionar o papel do professor dentro do contexto midiático. A quinta e última seção traz algumas considerações sobre a discussão apresentada.

02 – AS MÍDIAS E SUA INFLUÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Na atualidade, a configuração de uma sociedade assentada nos suportes tecnificados exige a criação de espaços multifuncionais (formais, não formais e informais) onde o diálogo seja construído sob as mais diversas formas de linguagem e comunicação, favorecendo aos sujeitos se expressarem de diferentes maneiras. A linguagem permite a interação entre as pessoas e entre o pensamento e o meio, podendo ser processada de forma direta ou mediada por tecnologias. Assim, as mais variadas formas de expressão e comunicação humana (oral, textual, imagética, sonora, dentre outras) requerem novos recursos ou artefatos que permitam aos sujeitos ampliarem suas possibilidades de expressão e interação com o mundo (UFSJ, 2012).

Para Santaella (1992, p. 138), "o termo mídias no plural visa por em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação." Em outro estudo, a autora escreve: "mídias são meios, e meios, como o próprio nome diz, são simplesmente meios, isto é, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam" (SANTAELLA, 2003, p. 25). Das tentativas de definição da palavra "mídia" feitas pelas autoras, depreende-se que as linguagens, a comunicação e o diálogo se concretizam, também, por meio da utilização das mídias.

A mídia refere-se a um vasto e complexo sistema de expressão e comunicação. "Literalmente, mídia é o plural da palavra 'meio', cujos correspondentes em latim são 'media' e 'medium', respectivamente" (UFSJ, 2012).

A mídia se constrói e se organiza pela maneira como a informação é transformada e veiculada (impressa, eletrônica, digital, sonora, dentre outras) em conjunto com o artefato tecnológico ou físico empregado no armazenamento e registro das informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs). Assim, a escrita, a

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

oralidade, o som, a imagem em movimento ou estática forma a essência da mídia (UFSJ, 2012).

Vários autores afirmam que não se pode apresentar um conceito consistente, preciso sobre a palavra “mídia”. No entanto, Teruya e Moraes (2009) argumentam que as mídias são “tecnologias que utilizam códigos da imagem, da fala e da escrita para disponibilizar, comunicar ou trocar informações e conhecimentos científicos na educação escolar, seja presencial ou a distância” (p. 328).

Bévort e Belloni (2009) consideram de extrema importância a participação e o papel desempenhado pelas mídias no processo de formação das novas gerações, e se apresentam como uma instituição socializadora, uma espécie de “escola paralela” erguida em padrões educativos não-formais. A expressão “mídia-educação” é identificada nos anos 1960 na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Inicialmente, fazia referência, de maneira confusa, aos “novos meios de comunicação de alfabetizarem em grande escala populações privadas de estruturas de ensino e de equipes de pessoal qualificado” (BÉRVORT; BELLONI, 2009, p. 1085). Na década de 1970, novas tentativas de se conceituar as mídias indicam o advento de um novo campo do conhecimento científico:

Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia (UNESCO *apud* BÉRVORT; BELLONI, 2009, p. 1086).

Percebe-se a cisão das mídias em duas dimensões: uma enquanto objeto de estudo da ciência e, portanto, crítica, e outra, como instrumento acrítico de auxílio pedagógico que viria se transformar, posteriormente, nas tecnologias educacionais, compreendida enquanto “remédio” e solução para os problemas e males da educação. Assim, Bévort e Belloni (2009) trazem uma nova definição ao considerar a mídia-educação como a capacidade para ler, criticamente e de forma generalizada, os diferentes tipos de mídia, independentemente do suporte utilizado, seja o material impresso, o cinema ou a televisão.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Diante da tentativa de se abranger o fenômeno de forma ampliada, encontra-se outra conceituação, onde a UNESCO argumenta, em 1984, que as mídias compreendem:

Todas as maneiras de estudar, aprender e ensinar em todos os níveis [...] e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação, a participação, a modificação do modo de percepção que engendram, o papel do trabalho criativo e o acesso às mídias (UNESCO *apud* BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1086).

Nesta definição, um pouco mais clara, percebe-se que a UNESCO não nega o poder de influência educativa das mídias, reconhece que podem estar impregnadas de sentidos e ideologias, admite sua integração ao cotidiano da sociedade e concorda com sua utilização enquanto metodologia de trabalho no processo pedagógico.

Desta nova definição, depreende-se, de acordo com Bévort e Belloni (2009), uma dupla dimensão da mídia-educação, que passa a ser considerada, além de meio de comunicação de massa, cuja visão crítica deve ser acentuada, como possibilidade de expressão do pensamento e da criatividade pessoal, não devendo ser negada a nenhum cidadão.

A pouca importância atribuída à mídia-educação, nos processos de formação inicial e continuada dos professores, dificulta sua consolidação e faz com esse campo do conhecimento ainda seja relativamente novo dentro da ciência.

Dada a influência das mídias nos processos de socialização e educação das novas gerações, pode-se defini-las como:

Importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social [...], mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações" (BÉVORT; BELLONI, 2009).

Em seu horizonte de compreensão, Belloni (1998) nos diz que a mídia surge no século XVII como mecanismo de libertação, mas se torna um instrumento eficiente de dominação e controle social. Para a autora, nossas escolas ainda não integraram os bens culturais que são produzidos pelas mídias, consumidos de forma desigual pela infância. Para ter qualidade, a escola deverá ser capaz de integrar as

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

tecnologias de comunicação à sua rotina, sem deixar de lado o ideal humanista da modernidade.

A afirmação da autora é sustentada pelas pesquisas e análises de outros cientistas. Ao citar Marcuse (1999, p. 73), Teruya e Moraes (2009) argumentam que “a tecnologia [...] é assim, ao mesmo tempo, uma forma de organizar e perpetuar (ou modificar) as relações sociais, uma manifestação do pensamento humano e dos padrões de comportamento dominantes, um instrumento de controle e dominação” (p. 329).

No final do século XX, diante de sua vigorosa evolução, o termo mídia foi redimensionado, ampliando seu conceito e sua flexibilidade: multimídia, hipertexto, hipermídia e telemática, de acordo com o contexto histórico em que se desenvolveram e evoluíram, até tomar os contornos que conhecemos na atualidade.

Falar das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é mergulhar no campo aberto pela diluição dos limites entre a informática e as telecomunicações. A evolução das tecnologias engendraram novas possibilidades para as mídias veicularem conteúdo através das imagens, sons, textos e movimentos. Tudo em um único suporte tecnológico (HACK; NEGRI, 2010).

Na complexa sociedade em que estamos inseridos, a comunidade escolar e os agentes sociais não podem negar o brotar de culturas juvenis diversificadas, com acentuada presença das mídias no cotidiano desse público e, conseqüentemente, no contexto escolar (LIBÂNEO, 2006).

Em seus estudos, Almeida (2009) observa a importância de se considerar a complexidade e a multidimensionalidade do contexto educativo, tais como a dimensão histórica, social, cultural, cognitiva e afetiva dos sujeitos, assim como as tecnologias já integradas a esse contexto. De acordo com a autora, o contexto educativo articula conteúdo a aprender, docência e ação pedagógica. Os instrumentos histórico-culturais são condições significativas para a construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento pelos alunos.

A eclosão de uma nova juventude, nascida e criada sob o signo da informação e da comunicação, tem na televisão um de seus principais vetores de transformação das crianças e adolescentes. Constata-se uma sensibilidade desligada das culturas convencionais e atrelada à cultura tecnológica. Apesar de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

não ser a única responsável por essas mudanças no comportamento do público juvenil, a televisão catalisa movimentos sociais, processa-os e os devolve à sociedade, de forma massiva, alterando profundamente os padrões e as formas de relação entre os sujeitos sociais (BARBERO, 2002 *apud* LIBÂNEO, 2006).

03 – POLÍTICAS PÚBLICAS DE INSERÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

As políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC) para inserção das tecnologias na escola tiveram seu prelúdio nos anos 1980. Inicialmente com a utilização da TV e do vídeo, visavam à capacitação dos professores, tendo como foco ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio de mídias veiculadas pelas tecnologias, com a TV Escola e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), criados em 1997. Posteriormente outros programas foram implementados, como Rádio Escola, DVD Escola e Rede Interativa Virtual de Educação (Rived). Cada um deles se ocupava da preparação dos docentes em aplicar diferentes tecnologias e mídias ao processo educativo (ALMEIDA, 2009).

Em 2005, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), o MEC lança o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. De acordo com o MEC, proponente da especialização *Lato Sensu* em Mídias na Educação, o curso é um programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. O público-alvo prioritário são os professores da educação básica.

Dentre várias ações empreendidas pelo MEC, insere-se o curso de Formação Continuada de Professores em Mídias na Educação. Esse curso, de acordo com Figueiredo e Mercado (2011, p. 199), “é resultado da articulação entre o MEC e as universidades e Secretarias de Educação, utiliza a modalidade de Educação a Distância (EAD), e foi estruturado em três ciclos, ofertados por módulos temáticos.”

O programa é desenvolvido pela SEED, em parceria com secretarias de educação e universidades públicas – responsáveis pela produção, oferta e

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

certificação dos módulos e pela seleção e capacitação de tutores.

O objetivo geral do curso “Mídias na Educação” é estimular a inserção das mídias no contexto educacional, com vistas a subsidiar os docentes na apropriação do conceito de autoria coletiva, enquanto estratégia de aprendizagem. O curso se fundamenta na incorporação das diversas mídias ao processo pedagógico, contribuindo para a formação docente e para a utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados pela escola, de maneira articulada à proposta político-pedagógica da instituição, tendo como concepção sociointeracionista de aprendizagem, como processo construtivo e permanente (FIGUEIREDO; MERCADO, 2011).

Entre os objetivos do programa estão: 1) destacar as linguagens de comunicação mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; 2) incorporar programas da SEED como a TV Escola, Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), Rádio Escola, Rived (Rede Interativa Virtual de Educação)), das instituições de ensino superior e das secretarias estaduais e municipais de educação no projeto político-pedagógico da escola; 3) desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias.

De acordo com o MEC, há três níveis de certificação, que constituem ciclos de estudo: 1) o básico, de extensão, com 120 horas de duração; 2) o intermediário, de aperfeiçoamento, com 180 horas; 3) o avançado, de especialização, com 360 horas. Com dezenas de instituições participantes, integradas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), as instituições de ensino superior parceiras são responsáveis pela seleção e capacitação de tutores, produção, oferta e certificação dos módulos.

Orth *et al.* (2013) entendem que o curso “Mídias na Educação” tem como alvo preparar os professores para o trabalho com os meios de comunicação, pedagógica e didaticamente, com postura crítica sobre o conteúdo a ser disseminado por uma mídia, assegurando-lhes condições e aptidões para produzir atividades e material didático próprio. A ênfase está no uso educativo das mídias.

Em seus estudos sobre tecnologia e formação de professores, Beloni (1998) indica algumas direções a serem seguidas por uma educação que se pretende estar inserida no contexto multimidiático: 1) produzir conhecimento novo

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

acerca dos modos de aprendizagem mediatizada; 2) criar laboratórios multimeios nas universidades; 3) inventar metodologias de ensino fundamentadas em estratégias integradoras e interdisciplinares; 4) investir na produção de materiais pedagógicos em suportes multimidiáticos (escrito, vídeo, áudio, multimídia) e nos equipamentos necessários para a confecção e leitura desses materiais.

04 – PERSPECTIVAS PARA O USO DE MÍDIAS NO PROCESSO EDUCATIVO

A difusão e o impacto causado pela inserção das tecnologias no desenvolvimento da ciência, do conhecimento, da cultura, da sociedade, dos processos produtivos é um fato inegável. A evolução das técnicas e das tecnologias exige um novo sujeito social, dotado de habilidades constantemente atualizadas para apreender e usufruir, com criticidade, das possibilidades ofertadas pelo aparato tecnológico à sua disposição.

De acordo com Sartori (2001) *apud* Libâneo (2006), vivemos uma realidade onde os jovens estão dotados de novas sensibilidades, linguagem e modos de se comunicar, outras formas de perceber o tempo e o espaço. O ritmo dos alunos, dos choques imagéticos, do local e do global modificam, incontestavelmente, os modos de aprender dos estudantes e os modos de ensinar do professor. O autor nos alerta para uma mudança no paradigma de construção do homem. A cultura escrita, que orientava a formação e construção social do homem, está cedendo espaço para a cultura visual, para o mundo da percepção visual, onde a imagem reina de forma absoluta e soberana. Trata-se, na visão do autor, da substituição do *homo sapiens* pelo *homo videns*. O privilégio da imagem coloca em segundo plano a leitura e a escrita, alterando o processo de alfabetização, ou seja, as crianças se alfabetizam visualmente para, depois, se alfabetizarem pela palavra.

A educação, através de seus sistemas de ensino, deve aderir e se corresponsabilizar com o processo de inclusão dos alunos no universo das inovações tecnológicas como estratégias para melhorar a qualidade da aprendizagem. Ao mesmo tempo, ela deve promover o acesso dos alunos ao valor simbólico, cultural e material veiculado pelas TIC, uma vez que eles estão, de uma forma ou outra, imersos nesses cenários interativos, em espaços alternativos de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

aprendizagem, como o ciberespaço, marcados pela forte presença de tecnologias e interatividade.

Para Figueiredo e Mercado (2011) esse contexto não deve ser desprezado pela escola, que deve se adequar às novas formas de comunicação, expressão e linguagens, além de oportunizar novos caminhos para ensinar e aprender. E os autores prosseguem, afirmando que “[...] a escola necessita preparar-se e preparar os professores para o uso das mídias e tecnologias no contexto escolar” (FIGUEIREDO; MERCADO, 2011, p. 198).

Hack e Negri (2010) entendem que o ato educativo é um processo complexo que lança mão dos meios comunicacionais para complementar ou apoiar a ação do professor em suas interações com os estudantes. Nesse sentido, a combinação de mídias e suportes técnicos adequados faz a ponte entre o aluno e o saber.

Contudo, é preciso estar atento ao fato de que as mídias e as tecnologias não devem, nem podem ser consideradas como meros recursos didáticos, mas como ferramentas democratizadoras da aprendizagem e de saberes impregnados de significância para o aluno e para o desenvolvimento de suas habilidades afetivas e cognitivas. Não é possível, portanto, reduzir a prática pedagógica à mera utilização das mídias (LIBÂNEO, 2006).

Libâneo (2006) adverte para a forte relação entre os jovens e as mídias e entre estas e aprendizagem na escola. Segundo o autor, novas identidades e formas de ser jovem aparecem de forma contundente no ambiente escolar, mediando a relação professor e aluno, o que sugere novas maneiras de lidar com o ensino e a aprendizagem.

Não se pode afirmar que a incorporação das mídias no processo pedagógico configura uma mudança de paradigma, mas uma transformação dos pressupostos teóricos que ainda orientam a prática educativa de inúmeros professores. A incorporação de mídias e tecnologias no processo pedagógico deve fazer parte do currículo de uma escola verdadeiramente comprometida com o sucesso de seus estudantes. As mídias e as tecnologias estão integradas, em diferentes níveis, ao cotidiano dos alunos e, por isso, devem “atravessar” todas as disciplinas. Nesse sentido, podem contribuir para o aprimoramento do processo de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

ensinar e de aprender, desenvolvendo nos alunos as habilidades, capacidades e destrezas necessárias para a resolução de problemas do cotidiano, preparação para o trabalho, exercício pleno da cidadania e convivência em sociedade, de forma crítica e construtiva.

Não convém apropriar-se das tecnologias como meros recursos didáticos. Elas devem se integrar ao processo pedagógico de forma cautelosa. Para Libâneo (2006), “elas devem ser consideradas instrumentos de aprendizagem, contribuindo para a democratização de saberes socialmente significativos e o desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas” (p. 38).

O sujeito moldado pela influência da (tele)visão modifica o *modus operandi* de funcionamento da natureza humana e interfere na maneira como aprendemos. A preponderância do visível sobre o inteligível, em seu extremo, leva o indivíduo a ver sem entender, comprometendo a visão ampliada dos fenômenos, enquanto favorece o entendimento compartimentado da realidade e compromete o trabalho docente. Dessa forma, a cultura televisiva criou e lapida o homem que não lê, contaminado pelas imagens e pelos vídeos, totalmente alheio aos estímulos do saber proporcionados pela cultura escrita (SARTORI, 2001 *apud* LIBÂNEO, 2006).

Analisando a introdução da obra de Herbert Marcuse, “Tecnologia, guerra e fascismo”, feita por Kellner (1999), Teruya e Moraes (1999) encontram insinuações de cautela na utilização ingênua das mídias:

Os valores disseminados pela mídia de massa devem ser interpretados criticamente, uma vez que o poder simbólico e o espetáculo midiático legitimam o pensamento hegemônico que se identifica com os grupos das elites dominantes que produzem o consenso e induzem as pessoas a copiar modelos de comportamento e de expressões naturalizados entre os indivíduos” (TERUYA; MORAES, 2009, p. 330).

Assim, a reflexão crítica sobre as mídias precede sua utilização em sala de aula, com os alunos, de maneira ingênua. Precisa-se ter em mente que as mídias não são concebidas dentro de um vazio conceitual e, portanto, seu potencial comunicativo deve estar a serviço da pedagogia:

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Sem dúvida, as tecnologias podem ser novos e muito úteis meios de construir e difundir conhecimentos sem risco de desumanizar o ser humano. Tudo depende do modo como as utilizamos: se nos apropriamos de seu potencial pedagógico e comunicacional e as colocamos a serviço do homem ou se, ao contrário, nos deixamos dominar por elas, transformando-nos em consumidores de *gadgets* concebidos para um mercado de massa planetário (BELLONI, 1998, p.161).

Diante do cenário da influência das (tele)visões sobre o imaginário social, da sobreposição da imagem à escrita no processo de formação do homem, é imprescindível que os professores saibam auxiliar os estudantes a aprender a pensar, raciocinar e refletir, oferecendo-lhes um ensino que contribua para o desenvolvimento mental dos alunos. É neste sentido que se alarga a importância e o alcance da função social da escola e do trabalho do professor, enquanto mediadores entre a mensagem veiculada e sua recepção, auxiliando os receptores a atribuir outras significações e sentidos à informação (LIBÂNEO, 2006).

Nas considerações finais da obra “Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores?”, Libâneo (2006) nos dá uma importante contribuição para discutir e elucidar os discursos que envolvem a utilização de mídias em sala de aula:

Pelo cumprimento de sua tarefa primordial, o ensino que amplia o desenvolvimento mental possibilita a reflexividade crítica e o pensamento autônomo em relação aos meios massivos, os quais tendem a homogeneizar mesmo quando criam possibilidades de diferenciação. Assim, os jovens podem pensar com sua cabeça, ter um distanciamento crítico em relação à publicidade, às mensagens dos clips, à moda, às tentações do consumo (p. 43).

Além de ressaltar a importância do desenvolvimento da cognição e da criticidade como elementos estimuladores da autonomia do sujeito em relação às influências massificadoras das mídias, o autor avança, sinalizando novos rumos para a escola:

Para a escola, isso significa que ela não pode mais ser um lugar fechado, ela precisa ligar-se com o mundo, com a cultura paralela, com a comunidade, com a cultura social, com o mundo da comunicação e da informação. Nesse caso, as mídias não podem ser consideradas mais apenas como recursos audiovisuais, instrumento pedagógico. As mídias passam ideias, modos de pensar, modos de agir. Portanto, as mídias são fonte de saberes; as mídias são parte dos conteúdos escolares, objeto de investigação da didática e das metodologias de ensino (LIBÂNEO, 2006, p. 43).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Assim, a educação encontra um novo desafio, que é o de constituir-se em espaço de mediação entre o aluno e o ambiente pulverizado de máquinas que influenciam a mente e o imaginário. Nesta direção, a escola deve ter o firme propósito de favorecer e democratizar o acesso às tecnologias comunicacionais mais sofisticadas. E ir além disso, ou seja, propiciar as condições necessárias para que as novas gerações se apropriem das mídias de forma ativa e crítica (BELLONI, 1998).

A presença do computador e das tecnologias que dele decorrem podem colaborar para a democratização das informações e acesso ao conhecimento, sem ter em vista a aceleração, o barateamento e o sucateamento do conhecimento destinado às classes populares. Não basta ter uma escola dotada de infraestrutura tecnológica pois

as tecnologias por si só não promovem uma aprendizagem significativa do conteúdo escolar, se não houver uma formação política e cultura do professorado [...] para enfrentar os paradigmas da superficialidade e da fragmentação da informação e do conhecimento (TERUYA; MORAES, 2009, p. 330).

Dessa citação pode ser extraída a seguinte inferência: as mídias contribuem para a construção progressista do conhecimento do aluno, desde que seus usuários, em especial os docentes, estejam aptos a utilizá-las como instrumentos pedagógicos que contribuam para a convergência, processamento e transformação das informações veiculadas pelas mídias em saber escolarizado.

As instituições escolares não devem se “fechar para o mundo”, nem negar a forte influência das mídias no processo educativo. Em sentido contrário, as escolas devem se abrir para o mundo e para as mídias, concebendo-as como uma das partes que integram o acervo de conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos, reconhecendo que, bem ou mal, as mídias educam por si mesmas, porque são mananciais impregnados de saberes, informações e significados.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

05 – FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO MIDIÁTICO: REDIMENSIONANDO O PAPEL DO PROFESSOR

No processo de ensinar e aprender utilizando mídias e tecnologias é importante que o professor assimile a cultura jovem, suas vivências, ambições, adversidades e formas de interação com os outros, considerando esses traços em suas estratégias didáticas, cuja finalidade seja estabelecer conexões com a maneira pela qual esses sujeitos aprendem e se relacionam com o conhecimento. Para Libâneo (2006) “o educador tem à sua frente jovens que têm interesses específicos, que compartilham o influxo da televisão e de outras mídias, que vivem em comunidade” (p. 35).

Das iniciativas pioneiras aos dias atuais, as tecnologias evoluíram substancialmente, exigindo estudos frequentes para acompanhar seu avanço. Capacitar os docentes é uma tarefa de grande complexidade, em especial quando se trata de estudar as tecnologias e as estratégias de se implementar sua utilização com finalidade didática.

Apesar do fato de que as gerações atuais convivem com as mídias no dia a dia, o uso do computador e o acesso à rede exigem um novo direcionamento e requerem novas metodologias de ensino e estratégias de capacitação dos professores para lidarem com os conteúdos disseminados pela *web* (TERUYA; MORAES, 2009).

A capacitação e a formação continuada dos professores no sentido de introduzir as mídias em prática pedagógica é de vital importância para que essa incorporação de tecnologias não seja efetivada acriticamente.

Encontra-se em Hack e Negri (2010) uma preocupação com o deslumbramento provocado pela importância e viabilidade da inserção de recursos audiovisuais em um projeto educativo. Os autores comentam a necessidade de se discutir as estratégias de aplicação das tecnologias em sala de aula, paralelamente à necessidade de capacitação dos docentes que atuarão com as novas ferramentas, com senso crítico e percepção alerta.

O volume de trabalho, as variadas crenças e concepções pedagógicas já arraigadas na orientação metodológica de cada um, podem ser razões a serem

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

enfrentadas no processo de formação continuada dos professores. Então, como proporcionar aos professores os conhecimentos necessários para a apreensão, domínio e aplicação das tecnologias, diante de tantas adversidades? Muitos autores consideram a formação continuada a melhor estratégia para proporcionar o debate sobre o tema, em especial sobre a forma como as tecnologias podem ser integradas ao processo educativo, com enfoque no ensino colaborativo, e não como finalidade pedagógica (FIGUEIREDO; MERCADO, 2011).

As novas competências decorrentes das transformações engendradas pela insurreição multimidiática (possibilidade do aluno e professor acessar a informação; habilidade para navegar, pesquisar, analisar, selecionar e interpretar informações; e competência para transformar as informações em um novo conhecimento) estão presentes todos os segmentos da sociedade e, sobretudo, na educação. Essas habilidades devem ser discutidas e trabalhadas com os docentes, que necessitam realizar vivências e aprendizagens com a inserção de tecnologias. Esta é uma premissa para que eles se sintam seguros e aptos para introduzir as mídias em prática educativa (ORTH, 2013).

No processo de formação dos professores, é imprescindível que eles percebam que as tecnologias “são instrumentos utilizados para a criação, transmissão e armazenamento de informações, mas ainda falta transformar a informação em conhecimento” (HACK; NEGRI, 2010). Em seus estudos, esses autores identificaram que os docentes necessitam de apoio constante na lida com as tecnologias comunicacionais. Para solver as dúvidas e acompanhar os docentes em seu processo de inserção das mídias em sala de aula, eles indicam a EAD como uma alternativa viável.

Estas considerações encontram eco nos escritos de Orth *et al.* (2013), onde eles afirmam que, ao lançar mão dos recursos da *internet*, a EAD amplia espaços de discussão e partilha de conhecimentos, tornando menos rígido os momentos de estudo, ao mesmo tempo que cria novas maneiras de atualizar-se e ampliar as aprendizagens.

Acredita-se que a EAD realmente venha a ser uma forte aliada no acompanhamento dos professores e na condução do processo de utilização das mídias no processo educativo, dada a enorme flexibilidade dessa modalidade de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

ensino. Além de dispender poucos recursos financeiros (se comparada à educação presencial) e atender, satisfatoriamente, uma grande quantidade de professores, a EAD rompe barreiras e limitações físicas e flexibiliza tempos e espaços de aprendizagem para os docentes.

Mesmo que o atual contexto onde estão inseridos os jovens possa trazer nuances negativas e até reforçando padrões de comportamento elitistas, os docentes devem saber como ensinar, levando em conta a realidade dos alunos como elemento da aprendizagem e, conseqüentemente, esse contexto deve se integrar ao currículo e às metodologias de ensino adotadas pela escola (LIBÂNEO, 2006). Ao adotar essa prática, a escola se aproxima da realidade do aluno e alcança suas instâncias de relacionamento com o conhecimento e seus mecanismos de aprendizagem.

Figueiredo e Mercado (2011) assinalam que a inserção das tecnologias em sala de aula, sem a devida reflexão acaba por não implicar em mudanças significativas. Para os autores, a reflexão-ação constitui a melhor estratégia de incorporação das TIC de forma arrojada e inovadora, sistematizada e com significado. Neste sentido, agregar as tecnologias ao processo educativo aponta para uma mudança qualitativa na educação. Para os autores “se os professores quiserem realizar seus trabalhos de maneira sábia, terá (sic) que avaliar, discutir, articular e até mesmo transformar os pressupostos pelos quais seus procedimentos se orientam” (FIGUEIREDO; MERCADO, 2011).

Para Hack e Negri (2010) o advento da *internet* possibilitou ao homem comum mediatizar o próprio conhecimento. Todavia, simultaneamente à essa intervenção nos processos construtivos do saber, os autores advertem que esses processos adquiriram maior complexidade e obstáculos a serem superados para que as TIC sejam inseridas no processo educativo de forma otimizada.

Para se adequar a essa realidade, onde o conhecimento é mediado pela comunicação multimidiática, os professores devem compreender o papel das tecnologias como um recurso para otimizar o processo ensino-aprendizagem. Concomitantemente, os docentes devem deixar a posição central que ainda ocupam no processo pedagógico, para se posicionarem como orientadores e colaboradores dos alunos em seu processo de construção do conhecimento (HACK; NEGRI, 2010).

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

O eixo se desloca da figura do professor e foca no aluno. Ensinar e aprender tornam-se atividades complementares e indissociáveis, ou seja, ao ensinar, se aprende, e, aprendendo, se ensina.

Para enfrentar esse novo quadro que se configura no campo educacional, torna-se necessário redefinir o papel do professor enquanto condutor da aprendizagem dos alunos. Em suas reflexões sobre comunicação e tecnologia, Belloni (1998) conclui que para enfrentar os novos desafios que se impõem à escola atual, exige-se uma formação inicial e continuada inédita para os docentes. Concomitantemente, a autora tenta definir o perfil desse "novo professor", fazendo as seguintes indagações: será um engenheiro do conhecimento, um tutor a distância presencial, facilitador ou orientador da aprendizagem baseada em recursos multimidiáticos, ou um pesquisador, ator, com seus alunos, na construção do conhecimento? (BELLONI, 1998).

Para operar as mudanças desejadas, é fundamental que os professores saibam lidar criticamente com as mídias e as tecnologias, dando-lhes cunho pedagógico em sua utilização em sala de aula, com postura questionadora e crítica diante das informações veiculadas (HACK; NEGRI, 2010).

A grande quantidade de mídias disponíveis exige do professor novas competências para mediar as informações veiculadas por elas, contribuindo para que seus alunos as transformem em conhecimento útil. Não se trata, portanto, de inverter funções dos sujeitos pedagógicos. Segundo Hack e Negri (2010), não significa substituir o professor, mas repensar, redimensionar e reorientar seu papel dentro desse novo cenário.

A inserção das mídias no processo pedagógico ainda apresenta muitas lacunas a serem preenchidas. A tentativa de se mesclar a imagem e seus suportes técnicos (a tela da TV e do computador) ao universo da escrita levanta novos questionamentos. Como integrar o conhecimento adquirido pela juventude através das imagens disseminadas nas múltiplas telas do ambiente tecnificado? Como contribuir com sua formação, no sentido de colaborar para ele desenvolva habilidades e competências específicas para ler as imagens e os sinais eletrônicos? (BELLONI, 1998).

O novo contexto em que se insere a escola atual é um ambiente

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

tecnificado e interdisciplinar. Enseja uma pedagogia que se desenvolve em duas importantes direções: a utilização crescente das tecnologias de elaboração, armazenamento e veiculação de informações, por um lado, e, por outro, a reconfiguração e o redimensionamento do papel docente no processo educativo. Neste novo papel, o professor passa a produzir seu material por meios tecnológicos, torna-se usuário ativo, crítico e mediador entre essas mídias e os alunos (BELLONI, 1998).

Em seus estudos sobre o curso “Mídias na Educação”, Figueiredo e Mercado (2011) observaram que “a maioria dos professores não consegue vencer seus desafios, pois estão condicionados aos padrões de uma época tradicionalista, ou seja, o professor é o detentor do saber e o aluno o receptor desse saber” (p. 207).

Outros desfechos podem ser encontrados na pesquisa desses autores. A incorporação das mídias na atividade educativa é um processo complexo, exigindo novos olhares sobre as novas maneiras de se ensinar, de se aprender, relacionar-se com o conhecimento e interagir com o mundo. A integração das mídias à atividade docente pode se tornar uma vivência significativa para professores e alunos e contribuir para um incremento na qualidade do ensino e da aprendizagem de forma sistemática, interdisciplinar e coletiva. Em muitos casos, a renitência dos professores em integrar as mídias ao processo educativo está ligada à fragilidade das relações estabelecidas entre eles e as instituições em que trabalham (FIGUEIREDO; MERCADO, 2011).

De acordo com Figueiredo e Mercado (2011), os professores evidenciam dificuldades para integrar as tecnologias e mídias no contexto da sala de aula. No mesmo sentido, os docentes não identificam no planejamento escolar alguns aspectos de fundamental importância para o sucesso da incorporação das mídias: a prática da reflexão constante para evidenciar necessidades de replanejamento, dentro das limitações e possibilidades de cada estabelecimento; ausência de projetos e planos individuais e coletivos, articulados à proposta pedagógica da escola e ao currículo de ensino. De acordo com os autores, alguns professores não compreendem o sentido e a importância da incorporação das mídias ao processo educacional.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

06 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias são meios tecnológicos, canais complexos que viabilizam a circulação da informação e podem colaborar para a transformação da informação em conhecimento sistematizado e crítico. Dada a sua complexidade, capacidade de influência sob os mais diversos suportes e nuances ideológicas, as mídias podem alterar as relações sociais, modificar o ser humano ou até mesmo perpetuar um "modelo" de sociedade.

Os recursos multimidiáticos têm configurado novos espaços de relações sociais, mediado a comunicação entre os sujeitos por meio de linguagens alternativas e ensejado estratégias alternativas de produção do conhecimento. É no bojo dessas transformações que a escola deve se projetar, procurando se adequar a essa nova realidade, polvilhada pelos mais diferentes canais de comunicação, expressão, linguagens, possibilidades de interação e formas de compreensão dos fenômenos sociais.

A escola precisa se adequar a esse contexto, se adaptar às novas linguagens e estratégias de aprendizagem do público jovem e preparar seus docentes para trabalharem com as mídias na sala de aula e fora dela. Para isso, a formação continuada dos professores apresenta-se como alternativa para a esperada adequação. Ciclos de estudos continuados por meio das tecnologias da EAD são indicados como uma boa estratégia de treinamento em função da flexibilização de tempos e espaços que permitem ao professor fazer sua capacitação em serviço.

Sob uma aparente ingenuidade, as mídias podem estar impregnadas de conteúdos (imagens, sons, movimentos, cores) com alto teor ideológico, não educativo. Nesse sentido, a capacitação continuada é importante para que o professor desenvolva as competências necessárias que lhe permita fazer a leitura crítica das mídias e perceber as mensagens que elas podem transmitir de forma não explícita.

Por fim, ressalta-se a importância de realizar um planejamento adequado da inserção das mídias em atividades pedagógicas. Esse planejamento deve estar contemplado no Projeto Político-Pedagógico da escola e articulado às ações

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

didático-pedagógicas desenvolvidas pela instituição, pois iniciativas isoladas podem resultar em resultados frustrantes tanto para os professores quanto para os alunos.

07 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2306/2269>. Acesso em: 14 fev. 2017.

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologias e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 65, dez./1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005. Acesso em: 11 jan. 2017.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2017.

FIGUEIREDO, Lílian Kelly de Almeida; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Integração das mídias na escola: análise das interações nos materiais do curso Mídias na Educação. *Eccos Revista Científica*, São Paulo, n. 25, p. 195-234, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71521708012.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

HACK, Josias Ricardo; NEGRI, Fernanda. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. *Ciência e Cognição*, v. 15(1): 089-099, abr. 2010. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/271/164>. Acesso em 22 nov. 2016.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

LIBÂNEO, José Carlos. Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores?. *Educativa*. Goiânia, v. 9, n. 1, p. 25-46, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/educativa/article/view/73/69>. Acesso em 11 dez. 2016.

ORTH, Miguel Alfredo; FUET, Fabiane Sarmiento Oliveira; OTTE, Janete; NEVES, Marcus Freitas. Ambientes virtuais de aprendizagem e formação continuada de professores na modalidade a distância. *Conjectura: Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 18, n. 1, p. 42-58, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/2037/1200>. Acesso em: 29 out. 2016.

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das mídias*. 2. Ed. São Paulo: Experimento, 1992.

_____. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *Famecos*, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez./2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229/2493>. Acesso em 11 jan. 2017.

TERUYA, Teresa Kazuko; MORAES, Raquel de Almeida. Mídias na educação e formação docente. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 27, p. 327-343, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1935/193514388009.pdf>. Acesso em 17 de fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ). *Curso de pós-graduação em mídias na educação*. 2012. Disponível em: <http://pos.nead.ufsj.edu.br/Midias/Midias2012/moodle/login/index.php>. Acesso em: 10 dez. 2012.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 05 Páginas 71-91
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	